

BRASIL ALEMANHA

ANO 8
Nº 5
JUNHO 2000



**FHC inaugura estande
da Câmara na EXPO**

**Cardoso eröffnet
Kammerstand auf der EXPO**

AHK

PUBLICAÇÃO DAS CÂMARAS DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL-ALEMANHA
DE SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E RIO GRANDE DO SUL

O gás natural no Brasil / Erdgas in Brasilien

Alemães contam a sua história

O estande da Câmara
Brasil-Alemanha na EXPO
2000 apresentará aos
visitantes, uma exposição
sobre a contribuição
alemã aos 500 anos de
história do Brasil

Pesquisadores alemães estudaram a fauna e a flora brasileiras

Deutsche Naturforscher erkundeten die brasilianische Fauna und Flora



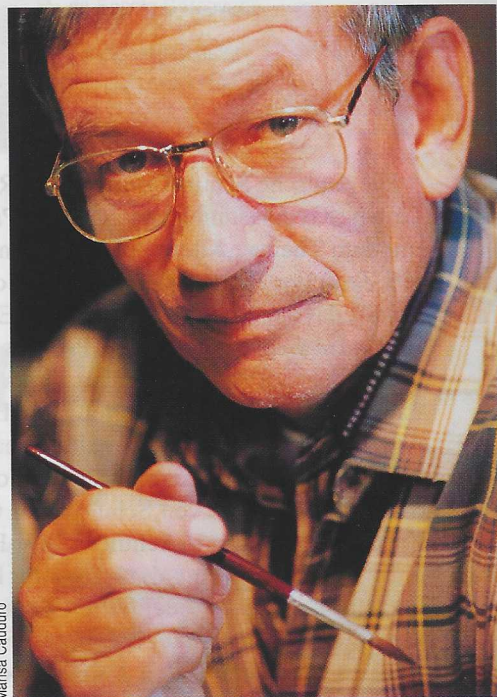
Marisa Cauduro

“Como alemão-brasileiro sinto-me feliz e orgulhoso por estar criando esses quadros para a EXPO 2000, mas é importante não deixar o trabalho restrito ao evento. Ele também precisa ser apresentado aos próprios alemães e seus descendentes que vivem no Brasil, “declara Heinz Budweg, em meio a pincéis, tintas e cavaletes. O artista plástico é o responsável por criar as imagens que ilustrarão a exposição “Os alemães no Brasil - 1500 - 2000” que será apresentada no estande da Câmara Brasil-Alemanha na EXPO. O tempo é curto e a pressão, grande. “É um trabalho de pelo menos três meses, mas as circunstâncias fizeram com que tivesse que realizá-lo em um prazo bem menor”.

A exposição está organizada na forma de um túnel do tempo. Ao atravessá-lo, os visitantes poderão acompanhar, cronologicamente, a história da contribuição alemã ao desenvolvimento do Brasil. Serão 30 painéis, de 95cm x 95 cm, cada um. Em cada painel, a ilustração simbólica de um período, acompanhada por um breve texto explicativo. As imagens se sucedem com um traço forte e um colorido marcante. Ora retratam algum personagem ou simbolizam um fato; ora representam algum exemplar da flora, fauna ou arqueologia brasileiras, objeto de estudo de tantos pesquisadores alemães no século XIX. A presença alemã na industrialização brasileira também é lembrada, assim como a contribuição à preservação do meio ambiente. A técnica é mista: cera, ecoline

e tinta acrílica. Em alguns momentos, a imaginação do artista corre solta porque é um personagem jamais retratado ou episódio só relatado nos livros de história. Em outros, lá está a reprodução com toda a minuciosa exatidão do objeto representado - seja um automóvel, um gerador ou uma máquina. A força e o dinamismo estão presentes em cada imagem “porque quem veio para cá, principalmente os primeiros, tinham que ter essa fibra para liderar e construir alguma coisa do nada”, comenta Budweg.

Marisa Cauduro



Pintura e pesquisa arqueológica: paixões de Heinz Budweg

Malerei und archäologische Forschung motivieren Heinz Budweg

Nascido em Berlim, Heinz Budweg chegou ao Brasil em 1953, com 12 anos. Na família de 4 irmãos, sempre foi aquele que gostava de desenhar. Por imposição paterna, obteve um diploma na área eletro-técnica, mas nunca exerceu a profissão. Trabalhou nas grandes empresas alemãs, dirigindo a área de propaganda institucional e de publicidade. Teve também uma agência, atualmente na mão dos filhos. Hoje divide o tempo entre duas paixões: a pintura e a pesquisa arqueológica, esta última motivo de periódicas viagens pelo país e inspiração para quadros e murais que enchem de cor os escritórios das empresas alemãs instaladas no Brasil. (C.D.)

Deutsche erzählen ihre Geschichte

EXPO-Stand der Deutsch-Brasilianischen Handelskammer informiert Besucher über den deutschen Beitrag zur 500jährigen Geschichte Brasiliens

„Als Deutsch-Brasilianer bin ich stolz und glücklich, diese Tafeln für die EXPO 2000 zeichnen zu dürfen“, erklärt Heinz Budweg zwischen Pinseln, Farbtöpfen und Staffeleien. Es wäre jedoch schade, so Budweg weiter, wenn die Vorführung auf die Weltausstellung beschränkt bliebe und den Deutschen und ihren Nachfahren in Brasilien vorenthalten würde.

Als Illustrator der Ausstellung „Die Deutschen in Brasilien: 1500 - 2000“ ist der schaffende Künstler für die Hauptattraktion des EXPO-Stands der AHK São Paulo verantwortlich. Die Zeit bis zur Eröffnung drängt. Eine Arbeit, die unter normalen Voraussetzungen mindestens drei Monate in Anspruch nehmen würde, hat Budweg in einem deutlich kürzeren Zeitraum zu bewältigen.

Die Ausstellung wird in Form eines Zeittunnels organisiert. Bei der Durchquerung dieses Tunnels können die Besucher die Geschichte des deutschen Beitrags zur Entwicklung Brasiliens in chronologischer Ordnung verfolgen. Illustriert wird sie über 30 Tafeln mit einem Format von 95 cm x 95 cm. Jede Tafel symbolisiert eine Epoche, die über kurze Bildunterschriften erläutert wird. Die Bilder folgen in harten Zügen und markanten Farben. Bald porträtieren sie eine prominente Person oder symbolisieren eine historische Begebenheit, bald stellen sie ein Exemplar der brasilianischen Flora, Fauna oder Archäologie dar, das im XIX. Jahrhundert Studienobjekt deutscher Forscher war. An die deutsche Präsenz während der brasilianischen Industrialisierung wird ebenso erinnert wie an den Beitrag der Deutschen zum Schutz der Umwelt. Die Technik vermischt

Wachs mit Ecoline- und Acrylfarbe. In einigen Momenten läßt der Künstler seiner Phantasie freien Lauf. So zum Beispiel, wenn er eine nie porträtierte Persönlichkeit oder nur in Geschichtsbüchern beschriebene Episode darstellt. In anderen Momenten werden die Objekte bis in ihr kleinstes Detail minuziös genau reproduziert, sei es ein Auto, ein Generator oder eine Maschine. Kraft und Dynamik sind in jedem Bild präsent. „Denn wer damals nach Brasilien ging, allen voran die ersten Einwanderer, brauchte Pioniergeist, um aus dem Nichts etwas zu erschaffen“, kommentiert Budweg.

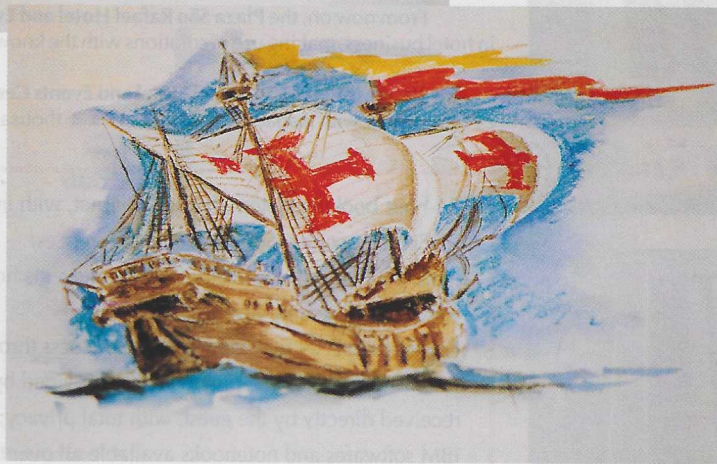
Der geborene Berliner ging 1953 im Alter von 12 Jahren nach Brasilien. Unter den vier Geschwistern war er derjenige, der am liebsten zeichnete. Auf väterlichen Befehl machte er sein Diplom in Elektrotechnik, Uubte diesen Beruf jedoch nie aus. Später leitete er in verschiedenen deutschen Großunternehmen die Abteilung Werbung und Öffentlichkeitsarbeit. Zeitweilig führte er eine Werbe-

agentur, die nun von seinen Kindern betrieben wird. Seine Zeit teilt er heute zwischen zwei Leidenschaften: der Malerei und der Archäologie. Letztere gab bereits Anlaß für verschiedene Reisen durch Brasilien und inspirierte die Gemälde und Wände, die die Büroräume verschiedener deutscher Unternehmen in

Brasilien farblich schmücken.



Marisa Cauduro



Marisa Cauduro

Alemães integravam a tripulação das caravelas de Cabral

Deutsche fahren bereits auf den Karavellen von Brasilien-Entdecker Cabral mit